

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Os setores de serviços e da construção foram os grandes destaques na geração de novas vagas de emprego com carteira assinada na economia cearense no 1º semestre de 2014.

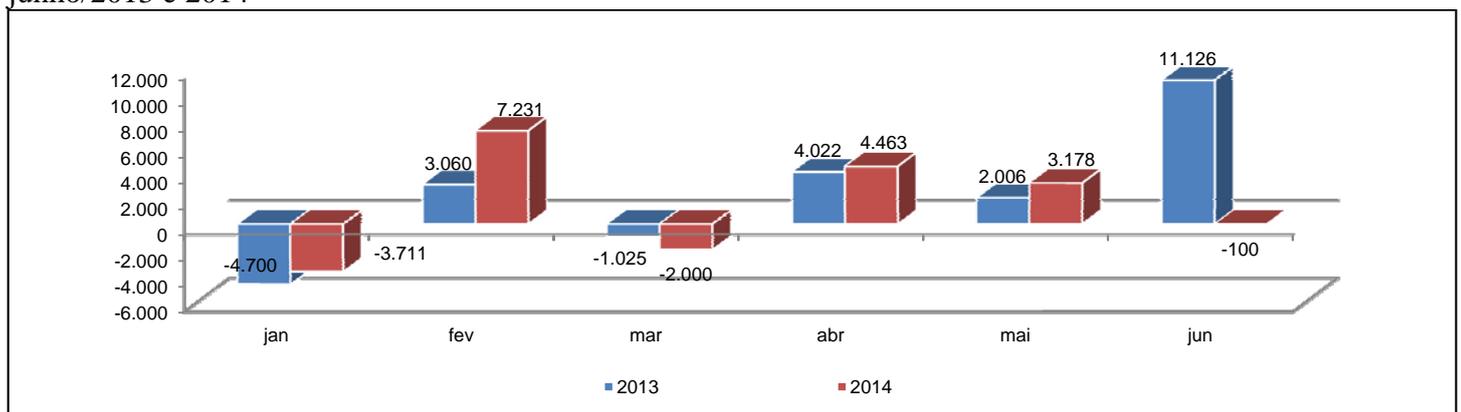
1. Evolução dos Empregos Celetistas

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED coletados e divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a economia cearense registrou um fechamento de cem vagas de trabalho com carteira assinada no mês de junho de 2014, resultado bem diferente do ocorrido em junho do ano passado quando foram geradas 11.126 novas vagas de trabalho.

Todavia, isso representou apenas uma leve retração de 0,01% no estoque total de empregos celetistas existentes na economia cearense até o mês de maio de 2014.

Uma possível explicação para esse ocorrido é que as empresas em geral passaram a contratar bastante mão de obra nos dois meses anteriores abril e maio com vistas a suprir a necessidade de força de trabalho para a Copa do Mundo, ou seja, o que se costuma chamar de mão de obra temporária.

Gráfico 1: Evolução do saldo de empregos celetistas mensal gerados na economia cearense - janeiro a junho/2013 e 2014



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

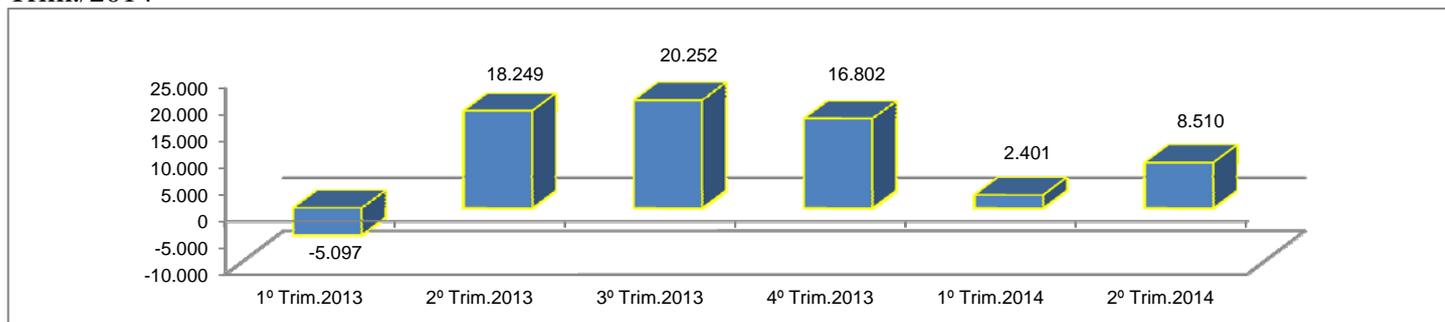
Na comparação da evolução da geração de empregos nos últimos seis trimestres é possível perceber que a geração de novas vagas de trabalho no 2º trimestre de 2014 ficou bem abaixo do registrado em igual período de 2013. Todavia, vale notar que o 1º trimestre de 2014 havia gerado um saldo positivo de empregos bem diferente do registrado no 1º trimestre de 2013 quando foram fechadas 5.097 vagas.

Geração de Empregos Celetistas no Ceará - 1º Semestre de 2014

Nº 111

Agosto / 2014

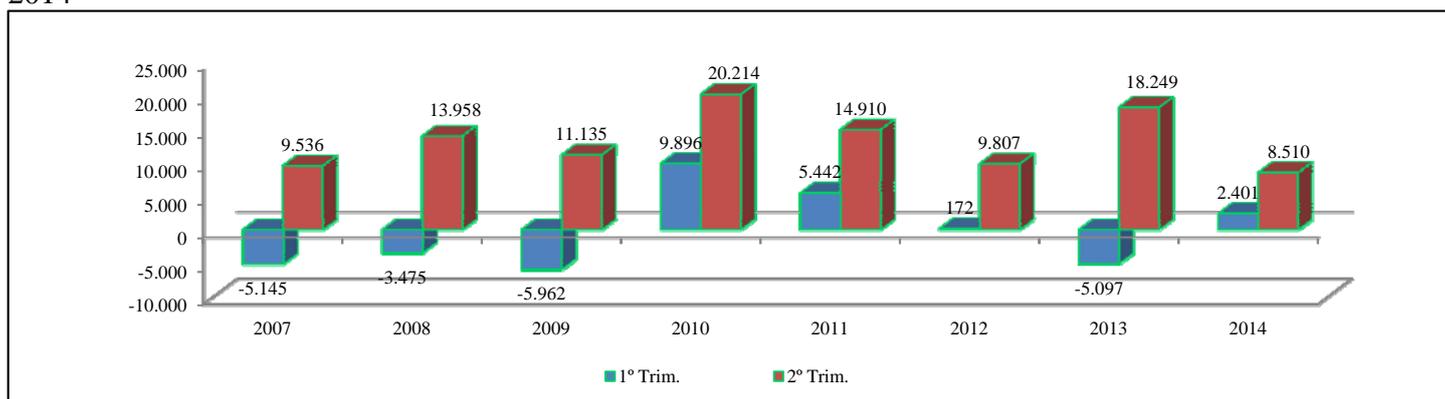
Gráfico 2: Evolução do saldo de empregos celetistas gerados na economia cearense - 1º Trim./2013 a 2º Trim./2014



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3, é possível notar o comportamento da dinâmica da geração de empregos com carteira assinada nos 1º e 2º trimestres dos últimos oito anos. Percebe-se, inicialmente, que o 1º trimestre de 2014 foi um ano tanto atípico quando registrou saldo positivo de emprego, fato esse observado apenas em 2010 (ano de forte recuperação econômica nacional) e 2011 que também sofreu efeitos dessa recuperação econômica. Em 2012 foram gerados apenas 172 vagas, valor insignificante quando comparado aos dois anos imediatamente anteriores. É possível afirmar que a dinâmica da criação de empregos na economia cearense segue o padrão sazonal observado nos anos de 2007 a 2009. No tocante ao 2º trimestre de 2014 foi registrada a menor geração de novos empregos com carteira assinada dos últimos oito anos, fato esse em parte influenciado pelas contratações já ocorridas no 1º trimestre do mesmo ano.

Gráfico 3: Evolução do saldo de empregos celetistas gerados na economia cearense - 1º e 2º Trimestres - 2007 a 2014

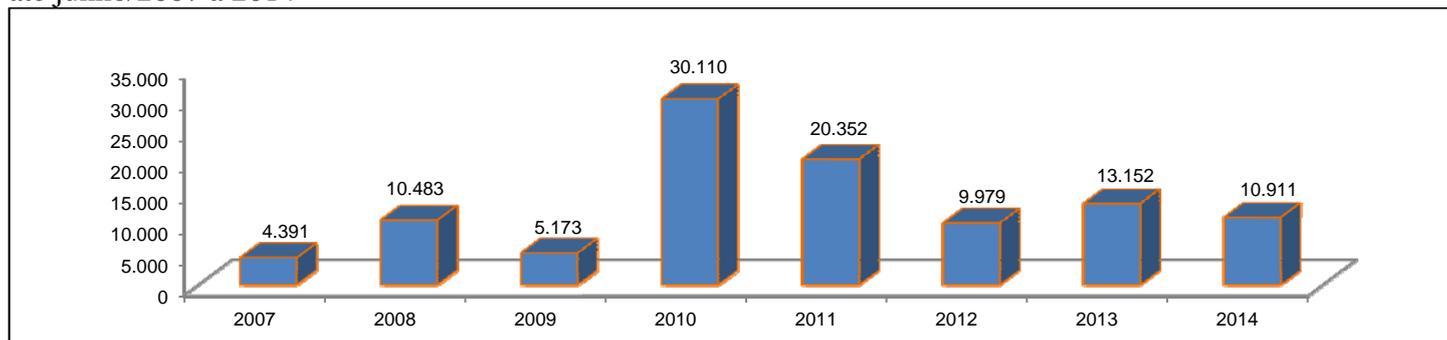


Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Como pode ser observado no Gráfico 4 abaixo, a geração de novos postos de trabalho celetista na economia cearense no acumulado do primeiro semestre de 2014 foi positiva em 10.911 vagas, ficando abaixo do registrado em igual período de 2013, mas acima na comparação com o ano de 2012, quando foram geradas apenas 9.979 novas vagas de emprego. Vale ressaltar que o saldo positivo de empregos gerados na economia cearense no primeiro semestre de 2014

registrou um aumento de 0,92% sobre o estoque de empregos com carteira assinada existente até dezembro de 2013.

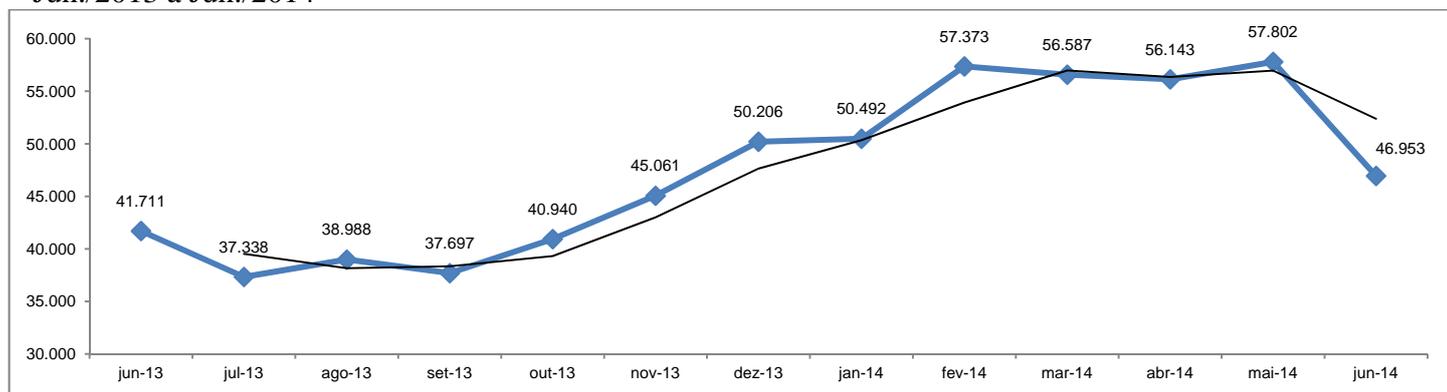
Gráfico 4: Evolução do saldo de empregos celetistas anual gerados na economia cearense - Acumulado do ano até junho/2007 a 2014



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do Gráfico 5, é possível perceber a dinâmica da contribuição marginal de cada mês sobre o saldo de novos empregos gerados na economia cearense. Como o mês de junho registrou um saldo negativo na geração de novos postos de trabalho isso provocou uma queda na tendência de crescimento observado até o mês de março de 2014. Todavia, vale destacar que apesar disso, o saldo de empregos no acumulado de 12 meses até junho de 2014 (46.953 vagas) ainda se situou acima do registrado até junho de 2013 (41.711), revelando de certo modo um comportamento de recuperação na geração de novos postos de trabalho na economia cearense ao longo dos últimos 12 meses, com ênfase na geração de empregos ocorrida no mês de fevereiro de 2014, que registrou saldo de empregos recorde para o referido mês.

Gráfico 5: Evolução do saldo de empregos celetistas gerados na economia cearense – Acumulado de 12 Meses – Jun./2013 a Jun./2014



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

2. Análise Regional dos Empregos Celetistas

Pela análise da Tabela 1, é possível compreender a dinâmica da geração de empregos no país, nas diferentes regiões e nos diferentes estados. O total de novos empregos criados no país no acumulado do ano até junho de 2014 foi de apenas 588.671 novas vagas, saldo inferior ao de 2013 quando foram criadas 826.168 novas vagas de trabalho com carteira assinada. A região Sudeste novamente foi quem mais contribuiu com esse saldo positivo de empregos, perfazendo um total de 330.009 novas vagas, representando mais da metade dos novos postos de trabalho criados no país, sendo seguida pelas regiões: Sul (+177.251 vagas); Centro-Oeste (+90.319 vagas) e Norte (+15.534 vagas). Vale destacar que a região Nordeste foi a única que registrou perda de postos de trabalho, um total de 24.442 vagas.

Nota-se que em todas as regiões o saldo de novos empregos celetistas gerados foi menor no acumulado até junho de 2014 que em igual período de 2013. Isso reflete em boa parte a piora nas expectativas dos empresários, refletindo o quadro de desaceleração econômica vivida no país desde o início do ano, cujas perspectivas de crescimento são cada vez menores.

A geração de novas vagas de trabalho foi melhor no 2º semestre que no 1º trimestre para as regiões Norte e Sudeste. As regiões Sul e Centro-Oeste revelaram nítida retração na geração de novas vagas de trabalho na mesma comparação e a região Nordeste passou a registrar menor perda de postos de trabalho.

Dos vinte e sete estados da federação apenas seis deles tiveram perda de postos de trabalho com carteira assinada no primeiro semestre de 2014. O estado de São Paulo gerou 187.505 novas vagas no acumulado do ano até junho de 2014, em seguida vieram Minas Gerais (+97.503 vagas); Paraná (+62.909 vagas); Santa Catarina (+62.387 vagas); Rio Grande do Sul (+51.955 vagas); Goiás (+46.716 vagas); Rio de Janeiro (+32.850 vagas); Bahia (+24.605 vagas); Mato Grosso (+20.901 vagas); Pará (+15.406 vagas); Distrito Federal (+13.756 vagas); Espírito Santo (+12.151 vagas); e Ceará (+10.911 vagas). Nota-se que no acumulado do ano, o estado do Ceará registrou a 13ª colocação dentre os estados que mais geraram novas vagas de emprego no país, ocupando a 2ª colocação na região Nordeste.

Os piores resultados, ou seja, aqueles estados que registraram as maiores perdas de postos de trabalho com carteira assinada têm-se: Alagoas (-35.207 vagas); Pernambuco (-30.538 vagas); Amazonas (-5.715 vagas); Maranhão (-3.877 vagas); Amapá (-2.348 vagas); e Paraíba (-131 vagas).

Agora quando se analisa apenas o desempenho do 2º trimestre do ano de 2014, o Ceará registrou uma nítida melhora na sua posição, passando a ocupar a 8ª colocação no ranking nacional, superado apenas pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Paraná, Pará e Bahia. As piores posições com perda de postos de trabalho foram ocupadas por Alagoas, Pernambuco, Amazonas, Amapá e Sergipe. A geração de empregos na economia cearense no 1º trimestre do ano de 2014 também havia ocupado a décima terceira colocação.

Apesar do arrefecimento observado na geração de empregos com carteira assinada tanto no acumulado do ano quanto no 2º trimestre do ano de 2014, ambos comparados a igual período de 2013, o Ceará manteve as mesmas posições relativas dentro do contexto nacional, ou seja, a décima terceira e a oitava posições respectivamente.

Isso revela que apesar da retração econômica ocorrida ao longo de 2014, que afetou a maioria dos estados brasileiros, quando dezenove dos vinte e sete registraram menor geração de empregos na comparação dos anos

de 2013 e 2014, o Ceará ainda vem se destacando no cenário nacional na geração de novos postos de trabalho com carteira assinada, especialmente quando comparado com o resultado observado nos estados da mesma região, característica da sua economia voltada principalmente para o setor de serviços.

Tabela 1: Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil, Regiões, Estados e Região Metropolitanas – 1º e 2º Trimestres e Acumulado do ano até junho/2013 a 2014

NÍVEL GEOGRÁFICO	2013			2014		
	1º Trim.	2º Trim.	Acum. Ano	1º Trim.	2º Trim.	Acum. Ano
NORTE	1.451	19.055	20.506	-3.679	19.213	15.534
RONDONIA	-221	592	371	-1.156	2.444	1.288
ACRE	-844	1.835	991	-316	937	621
AMAZONAS	2.416	5.702	8.118	-1.956	-3.759	-5.715
RORAIMA	-1.522	96	-1.426	542	744	1.286
PARA	910	7.484	8.394	-1.119	16.525	15.406
AMAPA	545	925	1.470	-1.936	-412	-2.348
TOCANTINS	167	2.421	2.588	2.262	2.734	4.996
NORDESTE	-74.766	48.196	-26.570	-13.352	-11.090	-24.442
MARANHAO	-3.787	2.356	-1.431	-6.800	2.923	-3.877
PIAUI	-503	6.730	6.227	2.326	4.740	7.066
CEARA	-5.097	18.249	13.152	2.401	8.510	10.911
RIO GRANDE DO NORTE	-3.290	1.363	-1.927	796	561	1.357
PARAIBA	-9.030	5.155	-3.875	-860	729	-131
PERNAMBUCO	-26.652	2.163	-24.489	-11.956	-18.582	-30.538
ALAGOAS	-24.896	-16.266	-41.162	-14.434	-20.773	-35.207
SERGIPE	-3.019	3.314	295	1.780	-408	1.372
BAHIA	1.508	25.132	26.640	13.395	11.210	24.605
SUDESTE	167.947	306.083	474.030	159.907	170.102	330.009
MINAS GERAIS	41.326	88.031	129.357	38.235	59.268	97.503
ESPIRITO SANTO	1.377	10.369	11.746	3.712	8.439	12.151
RIO DE JANEIRO	2.533	39.530	42.063	2.964	29.886	32.850
SAO PAULO	122.711	168.153	290.864	114.996	72.509	187.505
SUL	154.229	73.749	227.978	150.654	26.597	177.251
PARANA	45.370	38.309	83.679	45.671	17.238	62.909
SANTA CATARINA	43.442	21.000	64.442	54.135	8.252	62.387
RIO GRANDE DO SUL	65.417	14.440	79.857	50.848	1.107	51.955
CENTRO-OESTE	57.207	73.017	130.224	51.454	38.865	90.319
MATO GROSSO DO SUL	8.370	11.597	19.967	7.122	1.824	8.946
MATO GROSSO	11.799	13.296	25.095	13.753	7.148	20.901
GOIAS	29.132	41.016	70.148	22.285	24.431	46.716
DISTRITO FEDERAL	7.906	7.108	15.014	8.294	5.462	13.756
REGIÕES METROPOLITANAS	87.101	109.629	196.730	88.126	28.849	116.975
BELÉM	-405	-272	-677	600	480	1.080
FORTALEZA	-4.919	10.022	5.103	1.453	4.483	5.936
RECIFE	-5.105	-1.644	-6.749	-4.442	-8.065	-12.507
SALVADOR	890	7.133	8.023	4.287	-1.204	3.083
BELO HORIZONTE	12.412	5.715	18.127	11.654	-4.507	7.147
RIO DE JANEIRO	1.990	27.396	29.386	2.591	19.712	22.303
SÃO PAULO	47.018	46.870	93.888	43.261	12.781	56.042
CURITIBA	13.818	7.637	21.455	13.784	2.124	15.908
PORTO ALEGRE	21.402	6.772	28.174	14.938	3.045	17.983
BRASIL	306.068	520.100	826.168	344.984	243.687	588.671

Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Das nove regiões metropolitanas pesquisadas, apenas a de Recife apresentou perda de vagas de trabalho com carteira assinada. A região metropolitana que mais gerou novos postos de trabalho foram as de São Paulo, Rio de Janeiro e a de Porto Alegre. A região metropolitana de Fortaleza ocupou a sexta colocação tendo gerado 5.936 novos postos de trabalho. Com isso, é possível afirmar que o interior do Estado do Ceará foi responsável por 45,60% dos novos empregos gerados com carteira assinada na economia cearense no primeiro semestre de

2014. A geração de novas vagas de trabalho celetista na região metropolitana de Fortaleza também revelou crescimento do primeiro para o segundo trimestre, passando de 1.453 vagas para 4.483 vagas, respectivamente.

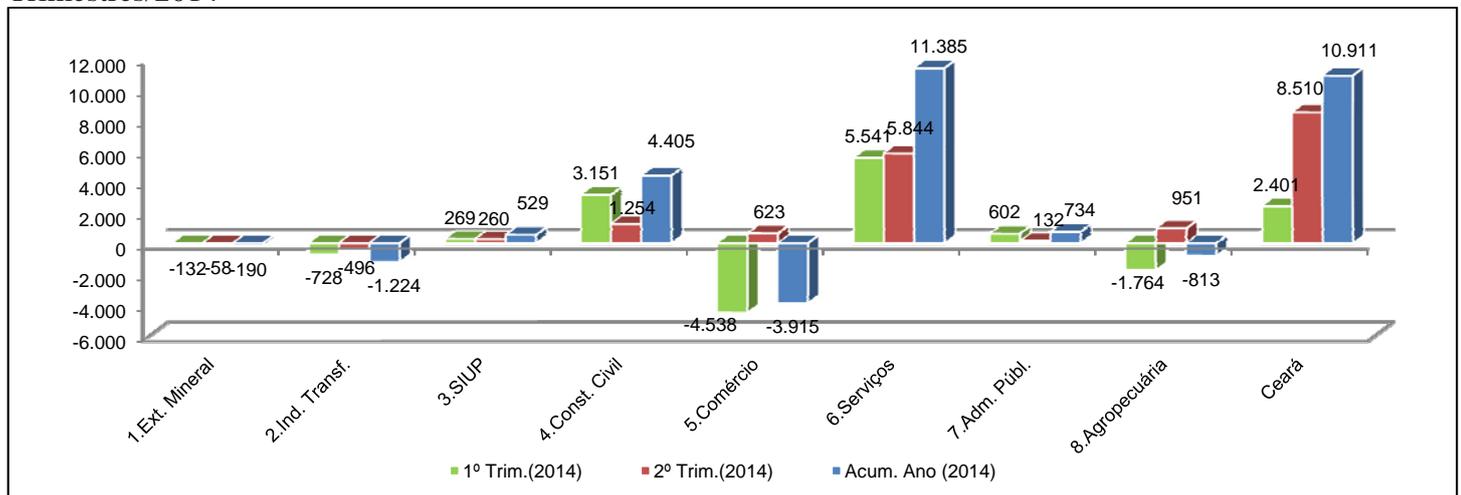
3. Análise Setorial dos Empregos Celetistas

Pela análise do Gráfico 6 é possível entender a composição da geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense por trimestre. Nota-se que nos dois primeiros trimestres do ano de 2014, o setor de serviços foi o grande destaque por incrementar ainda mais o saldo de novos empregos celetistas, passando a acumular no ano um saldo de 11.385 novas vagas de trabalho. O setor

Os setores da Construção civil, Administração pública e SIUP que registraram saldos positivos no 1º trimestre, reduziram a geração de novas vagas de trabalho no 2º trimestre. Enquanto isso, os setores do Comércio e da Agropecuária que tiveram perda de postos de trabalho no 1º trimestre passaram a registrar saldo positivo no trimestre seguinte, mas o que não foi suficiente para impedir uma perda acumulada de postos de trabalho no ano.

Por fim, vale destacar que os setores da indústria tanto a extrativa quanto a de transformação apresentaram fechamento de postos de trabalho seguidamente nos dois primeiros trimestres do ano, revelando os efeitos da conjuntura econômica nacional e internacional sobre uma boa parte das atividades que formam esses setores.

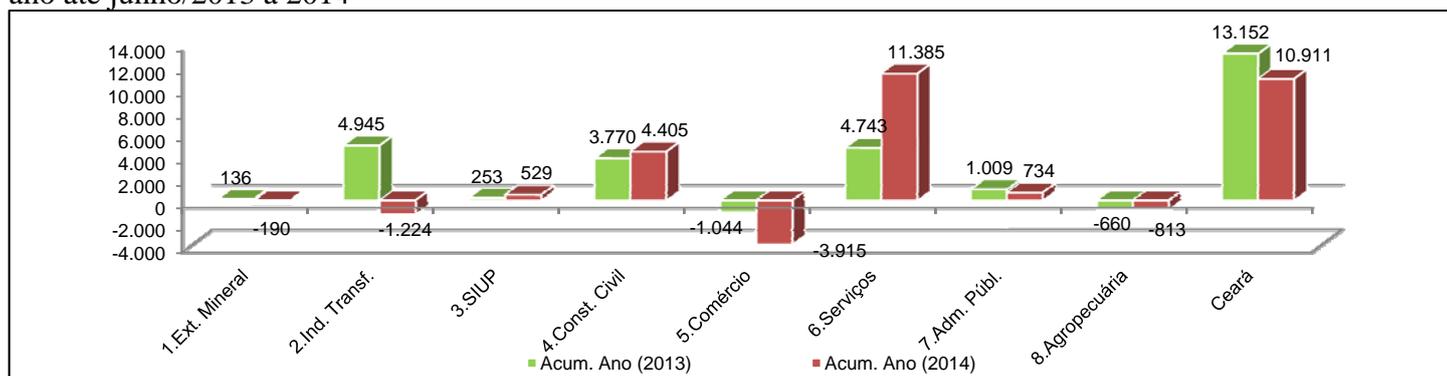
Gráfico 6: Evolução setorial do saldo de empregos celetistas gerados na economia cearense - 1º e 2º Trimestres/2014



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

De posse dos dados do Gráfico 7 é possível perceber quais setores evoluíram e quais reduziram a contratação de novos trabalhadores com carteira assinada na comparação do acumulado do ano até o mês de junho. Os setores que apresentaram maior abertura de novas vagas de trabalho celetista na comparação dos anos de 2013 e 2014 foram: Serviços (+6.642 vagas); Construção civil (+635 vagas); e SIUP (+276 vagas). Os setores do Comércio e da Agropecuária apresentaram piora no número de fechamento de postos de trabalho. Já as indústrias de Extrativa Mineral e de Transformação, que apresentaram geração de empregos em 2013, passaram a registrar perda de postos de trabalho no acumulado até junho de 2014.

Gráfico 7: Evolução setorial do saldo de empregos celetistas gerados na economia cearense - Acumulado do ano até junho/2013 a 2014



Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Tabela 2: Evolução setorial do saldo de empregos celetistas gerados na economia cearense – 1º e 2º Trimestres e Acumulado do ano até junho/2013 a 2014

SETORES	2013			2014		
	1º Trim.	2º Trim.	Acum. Ano	1º Trim.	2º Trim.	Acum. Ano
1. EXTRATIVA MINERAL	27	109	136	-132	-58	-190
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.890	3.055	4.945	-728	-496	-1.224
Indústria de produtos minerais não metálicos	23	319	342	-73	-154	-227
Indústria metalúrgica	165	-271	-106	189	20	209
Indústria mecânica	36	54	90	-75	135	60
Indústria do material elétrico e de comunicações	65	-129	-64	176	131	307
Indústria do material de transporte	-19	-1	-20	26	6	32
Indústria da madeira e do mobiliário	80	25	105	-139	-103	-242
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-100	74	-26	-135	-88	-223
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	-71	-54	-125	-17	8	-9
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	-26	364	338	-94	146	52
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	289	444	733	-231	-251	-482
Indústria de calçados	1.078	1.705	2.783	-223	-476	-699
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	370	525	895	-132	130	-2
3. SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	97	156	253	269	260	529
4. CONSTRUÇÃO CIVIL	616	3.154	3.770	3.151	1.254	4.405
5. COMÉRCIO	-3.530	2.486	-1.044	-4.538	623	-3.915
Comércio Varejista	-3.636	2.200	-1.436	-4.559	41	-4.518
Comércio Atacadista	106	286	392	21	582	603
6. SERVIÇOS	-2.725	7.468	4.743	5.541	5.844	11.385
Instituições de crédito, seguros e capitalização	9	-185	-176	-82	-103	-185
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	-1.180	4.594	3.414	1.524	2.129	3.653
Transportes e comunicações	736	216	952	76	905	981
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	-4.247	568	-3.679	1.017	1.196	2.213
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	538	1.268	1.806	936	1.462	2.398
Ensino	1.419	1.007	2.426	2.070	255	2.325
7. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	904	105	1.009	602	132	734
8. AGROPECUÁRIA	-2.376	1.716	-660	-1.764	951	-813
TOTAL	-5.097	18.249	13.152	2.401	8.510	10.911

Fonte: CAGED-MTE. Elaboração: IPECE.

Pela análise da Tabela 2 acima, é possível ter uma maior abertura da geração de novos empregos por atividade dentro dos principais setores da economia do estado do Ceará. Nota-se que o grande fechamento de vagas de trabalho na Indústria de Transformação cearense foi observado, principalmente, nos setores da Indústria de calçados; Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; Indústria da madeira e do mobiliário; Indústria de produtos minerais não metálicos; e Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica. Dentro do setor de comércio, o varejo foi quem registrou todas as demissões, enquanto no setor de serviços apenas as Instituições de crédito, seguros e capitalização.

4. Considerações Finais

A geração de novos empregos com carteira assinada na economia cearense foi afetada pelos efeitos das políticas macroeconômicas, como aumento e manutenção da taxa básica de juros da economia acima dos dois dígitos e o aumento da inflação o que comprometeu em boa parte as expectativas dos empresários em relação ao futuro da economia do país e do estado em particular.

A criação de novos postos de trabalho foi menor no acumulado até junho de 2014 que igual período de 2013. Contudo, saldos positivos de emprego foram observados nos dois primeiros trimestres do ano, fato esse não observado no ano passado.

Com efeito, nota-se que a redução na geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense tem acompanhado a dinâmica da maioria dos estados brasileiros, não sendo, portanto, um fato isolado.

Apesar de tudo, o Ceará tem mantido a sua posição no ranking nacional e regional na contribuição da geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada, ou seja, a oitava posição dentre todos os estados brasileiros e segundo maior saldo na região nordeste no segundo trimestre de 2014, quando o setor de serviços, mais uma vez, apresentou um papel importantíssimo na geração de emprego e renda, seguido pela construção civil. Infelizmente outros setores foram bastante penalizados com a atual conjuntura, a exemplo da indústria e do comércio.

Governador: CID FERREIRA GOMES

Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496